

Não estamos mais dispostos a sacrificar a Saúde e a Paz!

Carta Aberta do Doutor Matthias Rath a Todos os Habitantes da Terra!



O Dr. Matthias Rath é o médico e científico que liderou o grande avanço que surgiu no controle natural das doenças cardiovasculares e do câncer. Além disso, é membro da Academia de Ciências de Nova Iorque assim como de outras associações científicas de renome. Há 10 anos, o Dr. Linus Pauling, que recebeu o Prêmio Nobel da Química e da Paz, declarou-lhe: "As tuas descobertas são tão importantes para milhões de pessoas que representam uma verdadeira ameaça para a indústria. Pode chegar o dia em que se façam guerras para evitar que este grande avanço seja conhecido em todo o mundo. – Se assim acontecer, tens que levantar a tua voz! – Este momento chegou."

LIÇÕES DA HISTÓRIA

A raça humana está vivendo um dos maiores avanços da sua história. Duas de cada três doenças de hoje em dia poderiam ser erradicadas em grande parte se o conhecimento científico do qual se dispõe neste momento no campo da medicina natural, que não se pode patentear, se pusesse na prática em qualquer sistema de atenção sanitária.

Há mais de 400 anos surgiu um avanço similar na História. Na Idade Média, 80% dos europeus eram analfabetos. A invenção da imprensa, juntamente com a tradução da Bíblia para as línguas faladas, permitiu que milhões de pessoas aprendessem a ler e a escrever.



O conhecimento era poder, e os governantes da época não o queriam partilhar com o povo. Queriam manter os seus privilégios econômicos feudais e enfrentaram-se à 'libertação do analfabetismo' com bastante brutalidade. Na 'Guerra dos 30 anos' (1618-1648), destruíram metade da Europa e mataram milhões de pessoas na sua tentativa por regressar aos Tempos Medievais. Mas tudo foi em vão, porque o povo já não queria ser analfabeto nem dependente.

Hoje em dia, enfrentamo-nos a uma 'libertação' de proporções similares, mas de alcance mundial. A possibilidade de liberar a humanidade das doenças cardiovasculares, do câncer e de muitas outras doenças através de métodos naturais, que não se podem patentear, ameaça a existência da multimilionária indústria farmacêutica, que se rege por critérios de rentabilidade.

E, como vemos, os 'governantes econômicos' de hoje em diante não vão renunciar aos seus privilégios econômicos voluntariamente. Do mesmo modo que há 400 anos, estão dispostos a arriscar a vida de milhares, inclusive de milhões de pessoas na sua queda.



Conclusão: existe uma importante diferença entre as guerras. Há séculos, usavam-se nas guerras espadas e mosquetes. Hoje utilizam-se armas de destruição massiva, como as armas nucleares.

As milhões de pessoas que vivem na América e em todos os países têm que tomar uma decisão: – Queremos que isso realmente aconteça? – Se não, chegou a hora de agir!

"Eu, o médico e científico que teve a honra de contribuir para as descobertas que permitiram a erradicação das doenças cardiovasculares através de métodos naturais e a salvação de milhões de vidas, dei conhecimento da minha opinião numa Carta Aberta que se publicou no *New York Times* no dia 28 de Fevereiro.

Quero que se a minha voz seja ouvida em nome de milhões de pessoas às quais se nega o acesso à informação sobre a medicina natural, que salva vidas e ameaça os investimentos da indústria farmacêutica no negócio multimilionário com medicamentos patenteados.

A PAZ, E NÃO A GUERRA

A minha Carta Aberta, que foi publicada no *New York Times* há uma semana, revelou pela primeira vez que:

- A mais beneficiada com a tragédia de 11 de Setembro foi a multimilionária indústria farmacêutica. Em Agosto de 2001, o escândalo de Baycol, na Bayer, foi o princípio do "efeito dominó", ameaçando a sobrevivência de toda esta indústria, que se rege por critérios de investimento. Assim como sucedeu com a indústria tabaqueira, tanto os particulares como os governos começavam a reclamar indenizações multimilionárias às empresas farmacêuticas. Depois de 11 de Setembro, a atenção dos mídias desviou-se.
- A estreita ligação existente entre a indústria farmacêutica e a petroquímica: se deve ao fato de elas terem financiado a campanha eleitoral de George Bush, por isso ele faz todos os esforços para proteger e promover os interesses e os investimentos desta indústria.
- O principal objetivo que se esconde detrás da corrida bélica é que a indústria farmacêutica recupere o controle e estabeleça um monopólio mundial duradouro para poder continuar a investir no "negócio com a doença". Isto só pode ser atingido se eliminar os direitos civis, entre eles a liberdade de informação e o livre acesso à medicina natural. As guerras, especialmente as que usam armas de destruição massiva, podem contribuir para atingir esse objetivo.

A SAÚDE, E NÃO A DOENÇA

A maior parte da gente desconhece que esta mesma indústria está há décadas a fomentar outra guerra. Segundo o Diário da Associação Médica Americana (15 de Abril de 1998) nessa 'guerra' morrem mais de 100.000 pessoas por ano e 1.500.000 têm que ser, só nos Estados Unidos, internadas em hospitais por causa dos perigosos efeitos secundários dos medicamentos recitados.

Nesta guerra "dentro das próprias fronteiras" prejudica-se a população de muitas maneiras diferentes. Promete-se 'saúde', mas os medicamentos que recebem não curam as doenças, só ocultam os sintomas. Além disso, milhões de pacientes e sistemas econômicos inteiros se arruinam para que a indústria farmacêutica possa conseguir um lucro maior. E nada disto é surpresa, pois a existência das doenças continua e a sua propagação é o requisito imprescindível para que a indústria dos medicamentos continue a crescer.

A prevenção e a erradicação das doenças enterram esse negócio, que só se rege pela rentabilidade. Com o seu plano atual, 'Medicare', de 400 bilhões de dólares, a Administração de Bush continua a fazer concessões ao 'negócio da doença' da indústria farmacêutica à custa de milhões de pacientes.

Contudo, já é possível uma nova atenção sanitária, econômica, eficaz e orientada para o paciente:



1 de Março - Só um dia mais -

Apenas 24 horas depois de publicada a minha Carta Aberta anterior no *New York Times*, no dia 28 de Fevereiro, uma atônita audiência mundial podia ver o 'cérebro' dos atentados de 11 de Setembro. Depois de procurado por durante um ano e meio, descobriram-no enquanto dormia no seu apartamento no Paquistão. – Trata-se de uma coincidência?

Atenção sanitária eficaz, segura e econômica para todos os habitantes da Terra

1 A prevenção e erradicação das doenças em vez do tratamento dos sintomas.

A eficácia de 80% dos medicamentos farmacêuticos que se receitam atualmente aos doentes não está provada, e o pior ainda é que, os mesmos só aliviam os sintomas sem tratar a causa da doença. Os futuros sistemas de atenção sanitária querem centrar-se na prevenção, no tratamento das causas e, eventualmente, na erradicação da doença.

2 As células saudáveis são a base de uma boa saúde.

A saúde e a doença do corpo humano estão determinadas a nível celular. A causa principal da disfunção celular é o consumo insuficiente de micronutrientes, necessários para que se produza um metabolismo celular ótimo, devido ao qual o seu consumo diário é um requisito imprescindível para se ter saúde. Este novo conceito de Saúde Celular resume-se em três princípios:

3 Princípio de Saúde Celular nº 1: Ótimo provimento de energia celular.

Os nutrientes essenciais são necessários para manter o metabolismo de energia celular. Um provimento ótimo destes nutrientes é um requisito imprescindível para prevenir irregularidades do ritmo cardíaco (falta de energia nas células do miocárdio que se encarregam de que o ritmo cardíaco seja regular), falhas cardíacas (falta de energia nas células do miocárdio que se encarregam da contração dos músculos cardíacos e do bombeamento do sangue) e outras condições similares.

4 Princípio de Saúde Celular nº 2: Ótima estabilidade do tecido conjuntivo nos tecidos moles.

Aproximadamente a metade das proteínas do organismo estão compostas por colágenos, elastina e outras moléculas de tecido conjuntivo. A sua produção está regulada pela vitamina C e pelos aminoácidos lisina e prolina, que são os componentes básicos dessas proteínas. O corpo humano não produz vitamina C nem lisina e depende, assim, de um ótimo provimento desses nutrientes durante toda a sua vida. A aplicação deste conceito básico reduzirá drasticamente os índices de incidência dos problemas de saúde mais comuns

atualmente, como os ataques cardíacos, as apoplexias, o câncer e muitas outras doenças.

5 Princípio de Saúde Celular nº 3: Ótima estabilidade do tecido conjuntivo nos tecidos ósseos.

A estabilidade do esqueleto e dos dentes depende de uma ótima produção de moléculas de colágeno (facilitados pela vitamina C, pela lisina e pela prolina) e de uma absorção adequada de minerais essenciais (como o cálcio e o magnésio) e de oligoelementos. A prática sistemática deste conceito evitará em grande parte doenças como a osteoporose (nos ossos), as cáries (dentes) e a periodontose (nas gengivas).

6 Uma educação e uma informação sanitária independentes, são a base da saúde.

Apesar de estarmos no princípio do terceiro milênio, a maioria das pessoas ainda desconhece o fato de que o corpo humano não produz vitamina C nem lisina, dois nutrientes fundamentais dos quais dependem a saúde ou a doença do corpo humano. E esse desconhecimento é o resultado dos constantes esforços da indústria farmacêutica para eliminar tais informações. A divulgação de informação básica sobre a saúde e a prática da educação sanitária, da infância até à terceira idade, são a base de um novo sistema de atenção sanitária.

7 A investigação integral sobre a medicina natural é a pedra angular de um novo sistema de atenção sanitária.

Atualmente, são as cotizações na bolsa das empresas que produzem medicamentos e não as necessidades sanitárias das pessoas as que dirigem a investigação médica. Através da prática dos princípios da medicina natural e da Saúde Celular podem ser poupados bilhões de dólares em despesas sanitárias, que deveriam ser reinvestidos em investigações sobre medicina natural. O fato que existem muito mais doenças relacionadas com deficiências celulares de nutrientes essenciais. Se fossem introduzidos programas integrais de investigação sobre medicina natural dentro das políticas de saúde pública acelerar-se-ia em grande parte a erradicação das doenças.

8 Princípios científicos da Saúde Celular postos em prática.

Todos os anos morrem milhões de pessoas no mundo inteiro por causa de doenças que se podem prevenir e controlar mediante métodos naturais. A prática dos princípios científicos da Saúde Celular dentro das políticas de atenção sanitária, salvaria milhões de vidas e poderiam ser poupados bilhões de dólares dos fundos públicos e privados, que poderiam ser usados para cobrir outras necessidades básicas da sociedade.

9 Políticos eleitos que defendam o direito das pessoas à medicina natural.

Os políticos que continuam a apoiar a legislação que restringe a divulgação da informação sobre a medicina natural põem em perigo a saúde e a vida das pessoas que os elegeram. Os políticos que continuam a pôr impedimentos à medicina natural em vez de a apoiar serão responsabilizados. Todos os governos têm a responsabilidade de proteger a vida dos seus cidadãos e de promover medidas sanitárias eficazes, seguras e econômicas nos seus países.

10 Proibir à indústria farmacêutica o 'negócio com a doença', não a divulgação de informação sobre medicina natural.

Para protegerem o seu mercado de bilhões de dólares com medicamentos que na maior parte não são eficazes, as empresas farmacêuticas procuram se livrar da sua maior concorrência: os nutrientes eficazes, seguros e econômicos. E para atingir isso, os grupos de pressão farmacêuticos aproveitaram-se da Comissão do "Códex Alimentar" das Nações Unidas e de muitos outros organismos políticos, tanto nacionais como internacionais. Manter e propagar doenças, que são a base do crescimento do 'negócio com a doença', estará proibido pela Lei.

Agora que se revelaram e expuseram à luz pública os interesses multimilionários da indústria farmacêutica, que benefícios se escondem detrás da 'guerra contra o terrorismo' atual? Que opções restam a este grupo de interesse? - Quando detonarem as primeiras armas nucleares ou biológicas, quem terá culpa? - Quem aceitará as razões que advogam pelo abandono das liberdades civis e pela supressão da liberdade de imprensa?

Este grupo de interesse e os seus colaboradores políticos têm que se aperceber de uma coisa: Seja o que for o que sabem –incluindo qualquer ação militar, o seu objetivo fica agora exposto publicamente e já não o podem atingir.

Todos nós, os habitantes da terra, temos agora a grande oportunidade e a responsabilidade de ajudar para a construção de um mundo mais saudável e mais calmo. Depende de nós!

"Chegou a hora de proteger a nossa saúde e a nossa vida!"

Dr. Matthias Rath

Mais informações: www.dr-rath-health-foundation.org

Este serviço de informação pública é financiado por milhares de pacientes que já foram beneficiados através dos programas de saúde natural.